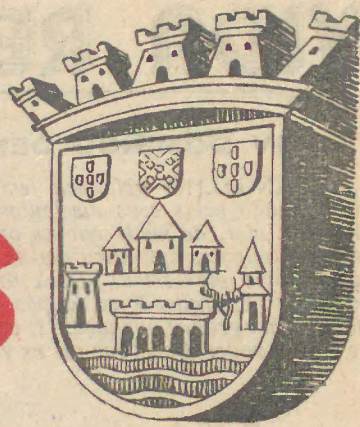


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA

Administrador: ARTUR BASTO

Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director:

P.º Alberto da Rocha Martins

Telefone 8451

Redactores Principais

JOSÉ TEIXEIRA

JOÃO P. DA SILVA CORRÊA

Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44

Só uma coisa é necessária na vida

Por A. ROCHA MARTINS

S. MATEUS deixou no Evangelho que escreveu estas palavras luminosas: «de que vale ao homem ganhar todo o mundo se vem a perder a sua alma?»

Destas palavras deduzimos a crença na vida eterna e a certeza de que tudo o que acontece na vida, desde as mais injustas perseguições às maiores incompreensões, terá, um dia, a sua exacta apreciação.

Podem os homens investidos de poderes deste mundo ambicionar o domínio sobre todas as coisas e até o domínio das consciências; podem sentir a submissão cega e servil de todos, adquirir todos os resultados das suas empresas e brilhar nas suas frentes todos os loiros de vitórias injustas; no final, quando as contas forem ajustadas por Deus, conhecerão, embora sem remédio, a vacuidade desses triunfos mundanaes erigidos sobre a desgraça dos homens e tingidos do sangue inocente de tantas vítimas indefesas.

A crença na vida eterna, que pressupõe a imortalidade da alma, não é um mito.

Pascal o afirmou quando disse: «a imortalidade da alma é coisa tão importante e toca-nos tão profundamente, que seria necessário perder toda a nossa sensibilidade para permanecer indiferentes a semelhante questão. Toda a nossa actividade e pensamento tomam orientação tão diferente, consoante haja ou não bens eternos que podemos esperar e que o homem não pode andar seu caminho com razão cabal sem dar-lhes uma orientação segundo os pontos de vista supremos».

Na nossa vida, por vezes tão alanceada de amarguras, surge, a cada momento de angústia ou de sonho, a ânsia de uma recompensa para o martírio e de uma realidade para o sonho que doirou de esperança e de luz a nossa existência.

Amargura resignada sem prémio e ânsia de felicidade sem resposta seriam, na verdade, tormento insuportável.

Deus, porém, ao dotar-nos duma alma que dá vida ao nosso corpo e nos permite pensar, sentir e amar, tocou-nos do halo divino da insatisfação permanente das coisas deste mundo. S. Agostinho definiu, com muita clareza e experiência, esta realidade com estas palavras: «fizeste-nos para Ti, Senhor, e o nosso coração só encontrará repouso quando descansar em Ti».

Assim acontece na realidade. O homem mais afortunado e mais querido entre os seus irmãos é dominado duma íntima amargura que nasce da insuficiente quietude que ele sonhara para a sua vida.

E, porém, verdadeiramente deslumbrante observarmos tantas almas crucificadas neste mundo e que, no meio de seus martírios, sorriem com alegria e esperança.

Só a Luz de Deus e a crença firme na Justiça Divina poderão espargir sobre as trevas do seu espírito a luz cariciosa que as anima, as fortifica e as redime.

Que vale, pois, ao homem ganhar o mundo inteiro, satisfazer todos os seus mais perversos instintos, provar todos os gostos do prazer, conquistar todas as simpatias, escapar a todos os flagelos da vida, vencer todas as contendias, tripudiar sobre todos os direitos, manter posições falsas e injustas, se, depois, vem a perder a sua alma?

Só uma coisa é necessária na vida: SALVAR A NOSSA ALMA!

BIBLIOGRAFIA

Palestras de Língua Portuguesa

Pelo Prof. VASCO BOTELHO DE AMARAL

TUDO quanto se faça pela pureza da linguagem e pela defesa daquilo que é verdadeiramente nosso e que tantas vezes pretendem substituir por mercadoria estrangeira, deve ser abençoado.

Aqueles que trabalham neste campo árido de acção não podem ser esquecidos e são credores da nossa melhor simpatia e do nosso devotado apoio.

A esta nobilíssima tarefa de ensinar a escrever em português e de expurgar a língua de estrangeirismos desnecessários tem-se dado, com verdadeira devoção e acendrado amor, o insigne Mestre Vasco Botelho de Amaral.

Não se limita a escrever, mas, organiza verdadeiros cursos de ensino através das eruditas, graciosas e oportunas palestras que, em todos os sábados, vem pronunciar aos microfones de Rádio Clube Português.

Essas Palestras estão a ser editadas em fascículos e assim o douto Professor presta mais um notável serviço ao público que se interessa por trabalhos sérios neste tão complexo assunto de linguagem.

Recomendamos aos nossos leitores estes fascículos onde encontrarão a melhor e mais autorizada resposta a tantas dificuldades que surgem a quem tem de escrever ou falar em português.

Podem fazer os seus pedidos para

Av. Sacadura Cabral, 18 r/c Esq.

LISBOA

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

Magistério da Igreja

Por A. ROCHA, S. J.

III

O Ensino Cristão

A Igreja visível, organizada por Cristo, está encarregada, antes de mais, de transmitir a cada geração, à nossa, ao mundo de hoje, a todos os povos da terra, as verdades reveladas por Cristo (os dogmas) e os meios de chegar até Deus (as regras de moral) «Ide, ensinaí, tudo o que Eu vos disse», ordenou o Mestre.

Mas nem todos os cristãos (embora todos tenham de dar testemunho sobre a verdade) têm a competência necessária, para ensinar com segurança e fidelidade. Por isso, compreendemos porque Jesus Cristo confiou particularmente essa função doutrinal aos apóstolos e seus sucessores. Foi a eles que Jesus disse: «Ide, ensinaí». A eles prometeu a sua presença: «Estarei convosco». Prometeu-lhes a assistência do seu Espírito: «Ele recordar-vos-á o que vos disse». Portanto, é o Papa, antes que ninguém mais; são os Bispos que têm encargo de ensinar. Formam a Igreja docente, o magistério da Igreja.

O Papa, em razão do seu encargo, possui a plenitude do ensino; pode ensinar à Igreja Universal. O mesmo sucede aos Bispos, tomados na sua totalidade, em união com o Papa. Depois, cada bispo individualmente, desempenha esta missão dentro dos limites da sua diocese.

Para avaliar-mos, agora, sobre a eficácia do magistério eclesiástico, na conservação da doutrina de Cristo, fixemo-nos no que sucede, toda a vez que esse magistério é rejeitado. Olhemos para o protestantismo; foi o fruto da revolta dum frade apóstata. Sob pretexto de libertar a Alemanha do jugo papal, instituiu o livre exame, a inspiração particular. Que sucedeu? Esfarelar-se em seitas e mais seitas, que se contradizem, que se opõem, que se desfazem. E que motivos tão futeis, para novas seitas! Uma discordância entre um pastor qualquer e os seus superiores eclesiásticos; uma diferença sobre qualquer ponto doutri-

nário ou disciplinar; um movimento religioso que põe em comoção a apatia religiosa da seita a que se pertence; por vezes, até, uma questão política ou uma circunstância histórica bastam para produzir novas seitas ou nova cisão e dissidência entre os membros da mesma seita. Será esta a unidade do Corpo Místico de Cristo? ou não será a prova melhor da falsidade do protestantismo? Corpo sem vértebras, sem armadura óssea, não resiste e pouco a pouco vai perdendo todo o contacto com a verdade. Grande razão tinha Bossuet, quando na sua *História das Variações do Protestantismo* provava, por essas mesmas variações, a sua falsidade. A verdade não muda; a verdade é uma só.

Mas, essa desagregação do protestantismo só prova bem claro, quanto devemos ao magistério eclesiástico para a unidade constante e imutável da nossa fé.

Mas há mais. Em certas condições, esse magistério oferece a garantia da infalibilidade (Note-se que não dizemos impecabilidade). A infalibilidade protege o ensino da Igreja contra o erro. Resultado da assistência que Jesus prometeu aos apóstolos e seus sucessores, que estaria com eles até à consumação dos séculos, e que lhes enviaria o Espírito Santo. Especialmente a Pedro: «orei por ti, para que a tua fé não desfaleça».

E, graças a Deus, a fé não desfaleceu na Igreja. Teve ela, para isso, de ser intransigente? É que a verdade não pode transigir com o erro, como nem a luz pode transigir com as trevas. Teve de lançar anátemas? É que a verdade de Deus não pode tolerar a heresia. Uma comparação: Se algum criminoso vos entrasse por casa, e vos arrebatasse os filhos, e vos roubasse os bens, se não defendesseis os filhos, se não impedisseis o roubo dos vossos bens, mesmo com risco de vida, dariéis provas de fraqueza e cobardia. Ora, a Igreja, na defesa do património da verdade, que lhe foi confiado, e na protecção dispensada aos seus filhos, nunca foi covarde. Se o fosse, se ela se mostrasse condescen-

VIDA RELIGIOSA

IV DOMINGO DEPOIS DA EPIFANIA

EVANGELHO—*Naquele tempo, Jesus entrou em uma barca, sendo acompanhado pelos seus discípulos. E eis que uma grande tempestade surgiu no mar, de modo que as ondas cobriam a barca. Jesus dormia. Os seus discípulos aproximaram-se, então, de Jesus, dizendo: Senhor, salva-nos, pois perecemos! Jesus disse-lhes: Porque receais, homens de pouca fé? E, erguendo-se, impôs a sua vontade aos ventos e ao mar; e fez-se uma grande bonança. E aqueles homens admiraram-se, dizendo: que tal é o poder deste, que até os ventos e o mar lhe obedecem?!*

—)(—

JESUS ACALMA UMA TEMPESTADE

Pelo P. Alfredo Rocha

O passo da vida de Jesus que hoje a Santa Igreja põe à nossa consideração devia ter acontecido pelo fim do segundo ano da pregação do Salvador. Quem ler o Evangelho verificará que os evangelistas falam com frequência do mar de Tiberíades, por outro nome «Lago de Genezareth», que se encontra na Palestina, onde deslizou toda a vida de N. S. Jesus Cristo. Chama-se «lago» porque não tem a grandeza dos poderosos mares e lago de «Tiberíades» porque nas suas margens levantaram os romanos a linda cidade de Tiberíades. Os evangelistas também lhe chamam «lago de Genezareth» por ali principiar a vasta planície de Genezar, que era uma das mais férteis e mais belas daquelas terras da Palestina. À volta do pequeno «lago» levantam-se altas montanhas, excepto pelo Sul, e nas suas frescas margens assentam lindas cidades, como Cafarnaum e lindos castelos, como o de Magdala.

O panorama de terra e mar é, certamente, o mais maravilhoso daquelas regiões santificadas pela presença do nosso divino Mestre. Jesus percorria estas lindas terras da Palestina, falando ao povo em parábolas muito simples mas cheias de beleza espiritual e as multidões galvanizadas pela palavra do Mestre divino seguiam-no entusiasmadas e comovidas por toda a parte. Foi então que Jesus para descansar das suas fadigas apostólicas desceu para as margens do lago e entrou numa barca que devia ser a de Pedro e com Ele os seus discípulos. Seguiram rumo à margem oposta. Jesus dormia. Geralmente as águas do lago de Tiberíades são mansas e tranquilas, porém, todos afirmam que quando se levanta nele alguma tempestade as suas ondas são espantosas e traiçoeiras. Talvez providencialmente, levantou-se umas dessas tempestades. Jesus continuava a dormir... Os discípulos, aflitos e quase desesperados gritavam: «Senhor, salva-nos, aliás perecemos». Jesus disse-lhes: «Porque temeis, homens de pouca fé?»

Então levantando-se, imperou aos ventos e ao mar, e seguiu-se uma grande bonança. Três lugares escolhia Jesus para os seus retiros: a montanha, o deserto e a barca. Dois símbolos tem esta barca, que são duas lições para a nossa vida cristã.

I

A barca simboliza a nossa alma que através do mar da vida é assaltada pelas ondas das tentações: doenças, infortúnios, calúnias, vinganças, escândalos e as paixões.

Se Jesus não está connosco, se O não invocamos pereceremos.

II

A barca simboliza a Igreja Católica contra a qual se têm levantado e levantam ainda hoje as heresias, os cismas e as perseguições contra o Papa, representante de Cristo, contra os Bispos, contra os sacerdotes e os religiosos. Mas ela, impávida e serena sintra através desse mar agitado guiada pelo leme das palavras de Cristo: «As portas do inferno não prevalecerão contra ti».

dente com o erro, pouco a pouco roubar-lhe-iam tudo.

Por outra parte, uma testemunha que jurou dizer a verdade, não pode, sob pena de perjúrio, pactuar com a mentira. Ora, a Igreja é a testemunha de Deus. «Sereis as minhas testemunhas», disse Cristo, falando aos seus discípulos; e a Igreja nunca perjurou.

Venham as prisões; venham os tormentos; venham os esbulhos; venha a morte. Ontem, no tempo dos Neros romanos, como hoje, nos tempos dos Neros, para lá da «cortina de ferro». Mas a doutrina de Cristo há-de ser até ao fim, o que o seu Fundador Divino quis que fosse no começo.

Reunião dos Dominicanos

Na próxima sexta-feira, às 21 horas, na Igreja do Senhor da Cruz, realiza-se a reunião dos Irmãos Terceiros da Ordem de S. Domingos.

Espera-se a comparencia de todos os associados.



S. Braz

No próximo domingo, festeja-se o dia de S. Braz.

Em Barcelinhos, como de costume, realizar-se-á a tradicional romaria em honra do mesmo Santo que tem sempre a assistência de elevado número de famílias desta cidade.

Inventiva Portuguesa

(Continuação da página 6)

Em poucos dias inscreveram-se na sua matrícula 80 alunas—saídas desde as famílias mais modestas às mais nobres da cidade.

A prova final do curso foi há dias, ainda. Coroou-a uma bela exposição de trabalhos das alunas e uma sessão solene no Teatro.

Confesso que me maravilhou a qualidade e a quantidade dos trabalhos expostos—alguns duma delicadeza e perfeição que espantou os visitantes. Estas exposições têm um alto valor educativo, não só para as expositoras, como para o próprio público que assim aprende a ter amor pelas coisas de arte.

Está pois de parabéns o amigo Valério de Carvalho.

Óptica • Rádios • Máquinas
de escrever • fotografias
• Máquinas fotográficas •

Casa Soucasaux

TELEFONE 8345
BARCELOS

Missa Nova na Igreja de Santo António

Como oportunamente havíamos noticiado realizou-se, com enorme assistência de fiéis, na Igreja de Santo António desta cidade, a Missa Nova do Reverendo Frei Leonardo de Vila Boa.

Este acto solene coroou a carreira brilhante do neo-Sacerdote marcando o início da sua vida apostólica dentro da hierarquia da Igreja Católica.

Mais uma vez o felicitamos e todos os que pertencem à benemérita Ordem dos Capuchinhos.



B. V. de Barcelinhos

A Corporação dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, que vem prestando relevantes serviços à humanidade, teve, durante o ano findo um movimento notável especialmente no que respeita a serviços prestados pela sua ambulância, como poderá ver-se pelo mapa que damos a seguir:

Saídas da ambulância:

Desastres de viação	9
» » trabalho	18
Condução de doentes	120
Total	148
Quilómetros percorridos	1.721

Saídas de prontos socorros:

Incêndios	11
Inundações	1
Funerais	17
Representações	4
Total	33
Quilómetros percorridos	979

Corpo activo:

Piquetes de representação	3
» a funerais	26
Formaturas gerais	10
Exercícios	49
Pessoas salvas em sinistros	1

MEDITANDO...

Pelo Eng. Ferreira da Silva

JULGO ser opinião geral que o inverno último foi agreste e rude. O frio fez-se sentir, por vezes com intensidade, e a chuva copiosa prejudicou algumas culturas por efeito da erosão ou de asfixia radicular. Aqui recorro a afirmação dos mestres da Agronomia quando dizem que o excesso de água é de temer muito mais que a carência do precioso líquido.

Não sei porquê, o inverno convida-me à meditação. Se bem que sinta mais energia para as tarefas habituais e as execute, portanto, mais facilmente, o certo, porém, é que procuro, nas horas vagas, com ansiedade, uma cadeira onde possa repousar o corpo fatigado e deliciar o espírito em leitura, em estudo ou, simplesmente, em meditação.

Além disso tenho horror ao inverno. Não sei explicar porquê mas, na verdade, sinto-o. Esta impressão faz-me lembrar uma outra que minha saudosa mãe experimentava quando, à noite, tinha de passar na sala onde havia um bufete que, mal diria ela, lhe havia de servir de câmara ardente vai para doze anos.

Escondendo-me, então, no meu quarto de estudo. O quartinho é pequeno, apenas com uma janela rasgada ao nascente e por onde o sol entra coado pela folhagem abundante duma pimenteira bastarda. Não obstante, sinto-me bem nele; ali tenho os meus livros, as minhas fotografias que me recordam família já falecida, as minhas estatuetas que me lembram o génio criador de poetas e pintores.

Precisamente numa dessas noites encontrava-me no meu quarto de estudo, com os pés aquecidos ao calor brando duma brazeira improvisada, tendo entre mãos o Drama de João Barois. Senti que uns pingos grossos fustigavam os vidros da janela e em breve verifiquei que a precipitação era abundante. Esquecera-me o livro que tomara. Comecei, então, a meditar.

Noite de inverno, noite de procela em que tanto lembram os mortos. O viandante, surpreendido pela tempestade, intimida-se, procura um abrigo, um muro ou uma árvore, onde às vezes a morte o espera. E os mil órfãos dispersos no mundo, desamparados e sem conforto, expostos à violência dos elementos, são testemunhas oculares da fúria do universo que parece resolvido a iniquizar-se a si próprio. Compartilhando da anarquia do momento, o desgraçado, o mendigo, sem eira nem beira, trava combate com as forças titânicas do orbe enfurecido, procurando para a nuca um trapo diáfano. Mas o vento, percorrendo os quatro quadrantes com variabilidade constante, despedaça o andrajo, e o mendigo, o desgraçado, impotente na sua pequenez e insignificância, solta um

gemido, um murmúrio de misericórdia, de que o próprio vento parece rir-se; murmúrio, gemido que o vento arrasta inclemente na asa velozíssima da tempestade progressiva. E o mendigo, o desgraçado, submisso, arrasta o corpo traumatizado pela lama do caminho e chora. Lágrimas a confundirem-se com a chuva; ambas seguindo a mesma lei da gravidade. Será jovem o que sofre? Será velho, velhíssimo, de barbas brancas como a neve, o que verte lágrimas?

Velho ou novo, pouco importa. É o rei da criação que sofre, luta, desfalece e chora; é o rei que estabelece hipóteses, que formula leis, que opera a justiça, que estuda e inventa, que concebe e executa, que observa e presume, que goza e sofre, que chora e ri, série indeterminável do complexo da sua organização psíquica, moral e material do infinitamente pequeno do conjunto ordenado do cosmos. Conjunto com as suas características próprias: contínuo na maravilhosa realização dos seus elementos, completo na gradação sucessiva dos vários factores constituintes. A chuva e o vento têm o mesmo centro propulsor que o orvalho e a brisa.

A tempestade tem tanta beleza como a bonança; são, em última análise, manifestações do mesmo conjunto que tem a sua origem, a sua existência devoradora de séculos e milénios, que se propõe, enfim, à realização da sua alta finalidade. No seu ritmo, verifica-se o sincronismo dos seus elementos. As gerações passadas cederam-nos o lugar, nós havemos de cede-lo a outras vindouras; renovação constante de todo o reino vivo por metamorfoses sucessivas de vida e morte. Energias potentíssimas degladiam-se e, das suas transformações, resulta, finalmente, a vida, no sentido lato, cómodo e simplista do conceito. A inteligência humana, na ânsia que o homem tem de ser verdadeiramente rei, percorre o caminho estreito da sua amplitude; quer ter conhecimento perfeito de todos os pormenores da sua origem, da sua existência, do seu fim. Para isso, procede a conjecturas mais ou menos engenhosas, admite hipóteses mais ou menos legítimas, constrói doutrinas mais ou menos verossímeis.

(Continua no próximo número)

Calendário

Da importante firma Castanheira & C.ª Sucr., Fábrica de Instrumentos de músicos e que desde 1860 fornece o Exército, com sede na Rua do Almada, 174, da cidade do Porto, recebemos um lindo calendário para o ano corrente.

Os nossos agradecimentos.

Mundano

Fazem anos:

Hoje:—O menino Carlos Alberto Rodrigues Araújo e o Snr. Dr. Martinho de Faria.

Amanhã:—O menino Raul António Veloso Portela.

Sábado:—O menino Eurico Manuel de Albuquerque Dias Gomes e a Snr.ª D. Maria da Graça Fernandes de Sousa.

Domingo:—As Sr.ªs D. Maria do Sameiro Martins da Silva Correia e D. Maria do Carmo Cardoso da Silva Correia.

Segunda-feira:—As Senhoras D. Carolina da Conceição Balas de Afonseca Guimarães, D. Rosália Viana de Queiroz de Sousa Basto e os Snrs. Armando Agostinho de Almeida Matos e Asdrúbal Pinto.

Terça-feira:—A Sr.ª D. Maria da Graça Fortuna de Carvalho e o Snr. António Maria Guimarães Vale.

4.ª-feira:—As Sr.ªs D. Maria Humberta de A. Coelho Gonçalves, D. Delfina Atália Gonçalves Freitas Guimarães e o Snr. Dr. Porfírio António da Silva.

Cursos «OLIVA»

Da firma portuense Fonseca, Dunkel, & C.ª, Ld.ª e a propósito das referências que aqui fizemos relativamente às festas de encerramento dos Cursos «OLIVA», recebemos uma atenciosa carta de onde respigamos o seguinte:

«Desejamos agora agradecer as boas palavras que V. nos dirige e, ainda, a brilhante reportagem inserta no seu interessante jornal a propósito das festas de encerramento dos cursos «OLIVA» nessa cidade.

Assegurando a V. a nossa muita consideração e gratidão pelas atenções dispensadas, compensadoras de muitos aborrecimentos que a incompreensão de uns tantos nos provoca, ficamos às ordens e subscrevemo-nos, com a mais alta estima e apreço

Atentamente

Fonseca, Dunkel & C.ª, Ld.ª

Registamos as palavras amigas da acreditada firma e desejamos-lhe a continuação das melhores prosperidades.

Reitor do Seminário

Já se encontra quase restabelecido da melindrosa intervenção cirúrgica a que teve de sujeitar-se num dos Hospitais da cidade do Porto, o nosso prestimoso amigo Senhor Cônego António de Castro Mouta Reis, membro muito distinto do Cabido da Sé Primacial de Braga, e dig.º Reitor do Seminário Conciliar da mesma cidade.

Apresentando os nossos respeitosos cumprimentos ao ilustre Capitular, desejamos-lhe o seu completo restabelecimento.

Centenário glorioso

O ano que passa é ano santo para os Missionários do Espírito Santo (e portanto, para todos os seus amigos e benfeitores...) que nele celebram o primeiro centenário da morte de seu Pai e Fundador, o Venerável P. Francisco Maria Paulo Libermann.

Foi a 2 de Fevereiro de 1852 que o grande lutador e revolucionário das missões Africanas passou os umbrais da Eternidade, deixando atrás de si uma obra que o imortaliza e que constitui o seu primeiro e maior milagre.

A História regista esta data pela pena brilhante do grande historiógrafo Rohrbacher, testemunha ocular que depõe nestes termos: «A sua morte, preciosa aos olhos do Senhor, deu-se a 2 de Fevereiro de 1852, festa da Apresentação do Menino Jesus no templo, enquanto a Comunidade reunida na Capela para as Vésperas do dia, cantava estas palavras do Magnificat, distintamente ouvidas do quarto do agonizante: et exaltavit humiles: e exaltou os humildes. Fomos disso testemunha, pois estávamos nesse mesmo momento aos pés do leito».

Mas... quem é Libermann?... Um judeu convertido que depois foi sacerdote e fundador de um Instituto Missionário para a salvação da raça preta.

Qual outro Paulo de Tarso, Libermann foi fulminado por um raio de luz e graça que o arrancou ao Judaísmo e o trouxe para os jardins amenos da Igreja Católica para nela ser o apóstolo da raça Africana. Vaso de eleição como Saulo, Libermann ficará registado na História pelo nome de salvador de raça negra. Porquê? Porque

lhe cabe a honra de ter sido o primeiro a enfrentar e a resolver a ingrata e, então, desprezadíssima tarefa de penetração espiritual dos sertões Africanos, naquela hora em que, por motivos históricos bem conhecidos, as velhas missões dos séculos XVI e XVII haviam desaparecido. E, na sua esteira luminosa, lá andam os seus filhos—os Missionários do Espírito Santo—lá andam mourejando por terras de missão, a refazer a Igreja de Deus. Conhece-os bem a África toda desde 1842, desde a Costa Ocidental à Oriental: Senegal, Guiné Francesa, Nigéria, Serra-Leão, Camarões, Gabão, Loango, Congo Francês, Oubangui-Chari, Katanga, Angola, Kroonstadt, Zanzibar, Mombaça, Bagamoio, Madagascar, Kilima-Ndjaró, Maurícia, Reunião, etc.

Conhece-os bem a América onde conta cinquenta e tal missões de negros. E a Europa é o alfobre das vocações. Os filhos de Libermann têm os seus Seminários de recrutamento missionário em Portugal, Espanha, França, Itália, Alemanha, Bélgica, Holanda, Inglaterra, Irlanda e Polónia.

Celebremos, então, este centenário do «homem glorioso» que foi Francisco Maria Paulo Libermann. Celebre-o Portugal que tanto lhe deve. Celebre-o também esta missionária cidade de Barcelos que, dentro do seu seio, alberga o coração da Congregação do Espírito Santo que é o Seminário da Silva onde funciona o Noviciado da Congregação em Portugal... Depois diremos como essa celebração poderá e deverá ser feita. Por hoje só queríamos apontar o facto.

CARTAZ

«do Jornal de Barcelos»

CINEMA

Hoje, às 21,15, será apresentado um filme da Paramount, colorido em technicolor, com Lizabeth Scott, John Hodiak, Burt Lancaster, Mary Astor e Wendell Corey:

A Filha do Pecado

Uma história de amor singular, atrevida, passada no deserto do Arizona.

O mais violento drama da Hal Wallis.

No próximo domingo, 3 de Fevereiro, às 15 e às 21,15, outro filme da Paramount, com os conhecidíssimos actores Gary Cooper e Paulette Goddard, Boris Karlof, etc., numa produção em technicolor, a maior obra prima do grande produtor Cecil B. De Mille:

Inconquistáveis

Uma epopeia grandiosa, formidável e emocionante. Brevemente:

Senhora de Fátima

FARMACIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, estação de serviço permanente as farmácias Antero Faria, no Largo do Teatro e Faria, em Barcelinhos.

OQUEI

Início da Taça de Honra no Parque da Cidade.

Da Administração de Jornal de Barcelos

A Administração deste semanário têm vindo muitos assinantes satisfazer as suas assinaturas em atraso correspondendo, assim, ao que aqui temos solicitado, a fim de evitar cortes que a nós mesmo causariam aborrecimentos.

Agradecendo aos que já vieram, não podemos deixar de continuar a solicitar aos prezados assinantes que ainda não o fizeram, o favor de legalizarem a sua posição para com o nosso jornal.

Pagaram as suas assinaturas correspondentes ao ano corrente, os seguintes senhores:

Padre Cirilo de Figueiredo, Doutor António Félix Machado, Martinho Figueiredo de Araújo, Padre Augusto Miranda, Padre José Peixoto de Oliveira, António Queiroz, José Bernardino G. de Sá e José Benardino G. de Oliveira (1 ano). Herculano Ventura Fernandes, Manuel Dias, João Pereira Peixoto, António Cardoso e Silva, Família Faria e Manuel Cândido Gonçalves (6 meses).

Missa

No próximo sábado, às 7,30, haverá missa na Igreja Matriz no altar da Senhora da Graça e a benção das velas.

FIAT 1.100

Vende-se em estado de novo. Informa GARAGEM PARQUE — Barcelos.

Senhora do Parto, em Vila Seca

Não obstante a distância que nos separa das importantes e grandiosas festas de N. S.ª do Parto, em Vila Seca, nota-se já grande azáfama em todos os vilasequenses interessados em prestar a sua melhor colaboração à Comissão Executiva que, este ano, é composta pelos melhores e mais valiosos elementos da freguesia, de entre os quais se destacam os melhores lavradores-proprietários.

Em pormenor podemos informar que já estão contratadas duas das melhores Bandas de Música do Norte, que na época transacta, nestes festejos alcançaram assinalado êxito: Vilela e a da Polícia, do Porto.

Por isso e ainda pelo ambiente de entusiasmo que está a rodear a organização do programa, é de esperar que as festas deste ano, em Vila Seca, atinjam o brilho nunca igualado.

Doentes

Encontram-se doentes os nossos estimados amigos Senhores: Dr. Joaquim Gonçalves Pais de Vilas Boas, Padre António de Jesus Martins, João Baptista da Silva Corrêa, Manuel Cardoso de Albuquerque, José António Fernandes e José Alberto Antunes.

—Também guarda o leito a Snr.ª D. Rosa Emília de Faria, proprietária da Camisaria Barcelense.

—Fazemos votos pelas rápidas e completas melhoras de todos os doentes.

CASA — LOJA

Aluga-se em bom local. Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 e 31.

Feriados Oficiais

No «Diário do Governo», I Série, n.º 1, de 4 do corrente, foi publicado um decreto da Presidência do Conselho que designa os dias considerados feriados oficiais e revê o regime de tolerância de ponto e redução de horas de trabalho nos serviços oficiais em determinados dias não considerados de feriado.

Pelo novo decreto deixam de ser considerados feriados os dias 31 de Janeiro e 3 de Maio e os dias santificados, Corpo de Deus, 15 de Agosto e 1 de Novembro passam a ser feriados oficiais.

O regime de tolerância de ponto, passa apenas a observar-se na véspera do Natal, todo o dia, e na Quinta-feira Santa em que o número de horas de trabalho, é limitado ao primeiro período.

Exceptuando os feriados de 5 de Outubro e 1 de Dezembro, em todos os outros, é obrigatório a cessação de todas as actividades não permitidas por lei aos domingos.

Eis, segundo o decreto acima, os feriados oficiais:

1 de Janeiro, Circuncisão;
10 de Junho, denominado «Dia de Portugal» e consagrado à Festa Nacional;

12 de Junho, Corpo de Deus;

15 de Agosto, Assunção;
5 de Outubro, comemorativo da implantação do regime republicano;

1 de Novembro, Todos-os-Santos;

1 de Dezembro, comemorativo da Restauração da Independência;

8 de Dezembro, Imaculada Conceição;

25 de Dezembro, Natal.

×

Parabéns

Pela passagem do seu aniversário natalício, que ocorre na próxima segunda-feira, enviamos parabéns à Snr.ª D. Maria Salomé Alves Pereira, distinta professora e nossa dedicada colaboradora.

Oficina de Metalúrgica

PASSA-SE, em laboração, sita na Rua da Madalena, n.º 6, nesta cidade.

Falar nesta Redacção.

Propriedades — Vendem-se

Em Fornelos: A Quinta da Formiga, de lavradio e mato, com ramadas e água de rega; Leira de mato da Valada; Outra Leira de mato mais para o sul; Outra Leira de mato, também mais para o sul, mas só dividida por um pequeno prédio e Leira de mato da Devezinha.

Em Gilmonde: Bouça de mato do prado de Felgueiras. Mostra estes prédios a quem pretender, Emília de Jesus Pedrosa, viúva de Gilmonde e recebe propostas, na Filial de S. José, Francisco José Pacheco Rodrigues.

Sindicato N. dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Braga (Secção de Barcelos)

CONVOCAÇÃO

São por este meio convocados todos os sócios a comparecerem na Sede deste Sindicato Nacional, no dia 10 de Fevereiro p.º f.º, pelas 9,30 horas, a fim de se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA com a seguinte ORDEM DO DIA:

Apresentação, apreciação e aprovação do RELATÓRIO DE CONTAS DA GERÊNCIA do ano de 1951.

Se não houver no dia marcado, com tolerância de meia hora, número suficiente de associados para esta ASSEMBLEIA se realizar, funcionará com qualquer número, depois deste prazo de tempo.

A Bem da Nação

Barcelos, 16 de Janeiro de 1952.

O Presidente da Assembleia Geral

a) *Júlio Alves Pontes*

Pastelaria e Café SÂDIA

Neste conceituado e moderno Estabelecimento, que acaba de passar por grandes transformações, encontrará o Visitante os melhores PASTÉIS de todas as variedades; o delicioso BOLO REI; vinhos da Região e de Santo Tirso o que há de mais genuíno; vinhos espumantes desde 13\$50 a garrafa, etc., etc.

Também serve CAFÉ e CHÁ uma especialidade. Os mariscos e petiscos são magníficos.

Nesta Casa os preços são os mais módicos para se vender muitíssimo.

Visitem a SÂDIA, estabelecimento que fica enfrente ao

Jardim Público BARCELOS

Sindicato N. dos Operários das Serrações e Ofícios Correlativos do Distrito de Braga (Sede em Barcelos)

CONVOCAÇÃO

São por este meio convocados todos os sócios a comparecerem na Sede deste Sindicato Nacional, no dia 10 de Fevereiro p.º f.º, pelas 10,30 horas, a fim de se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA com a seguinte ORDEM DO DIA:

Apresentação, apreciação e aprovação do RELATÓRIO DE CONTAS DA GERÊNCIA do ano de 1951.

Se não houver no dia marcado, com tolerância de meia hora, número suficiente de associados para esta ASSEMBLEIA se realizar, funcionará com qualquer número, depois deste prazo de tempo.

A Bem da Nação

Barcelos, 16 de Janeiro de 1952.

O Presidente da Assembleia Geral

a) *Salvador Martinho Ballester Crespo*

VIDA DESPORTIVA

Futebol

Saiu-se airoso, no seu desafio realizado na cidade fronteiriça de Chaves, o Gil Vicente, que arrancou prodigiosamente um honroso empate.

Este resultado quase que o põe a coberto de uma surpresa, todavia, é de aconselhar muita prudência nos dois jogos futuros, qual deles o mais difícil. Sabemos, e sempre o temos dito, que o grupo local é de longe o melhor que anda no torneio, mas apesar disso tem as suas tardes apagadas que às vezes trazem desgostos à massa associativa.

No desafio do último domingo, em que os gilistas estiveram a perder por 0-2, houve uma reacção brilhante, em que todos os jogadores puzeram o melhor do seu entusiasmo e do seu brio, acabando por igualar o marcador.

Os grupos alinharam:

D. de Chaves: Bandeira, Amâncio e Gualter; Rodrigues, Mário e Zeferino; Flávio, Pinto, Chaves, Lelo e Pires.

Gil Vicente: Augusto, Pires e Matos; Teixeira, Barrega e Chaves; Maciel, Garcia, Passos, Relho e Pimenta.

Arbitrou António Chaves, do Porto.

Os golos foram marcados por Lelo e Flávio pelo Chaves e por Garcia (de grande penalidade) e Maciel.

Augusto, na baliza, foi a figura saliente de todo o encontro, embora todos tivessem jogado de forma a merecer o incondicional aplauso.

Oquei

O grupo representativo de Barcelos, na difícil mas já popular modalidade, fez a sua apresentação oficial no pretérito domingo, perante os seus conterrâneos.

Não se pode dizer que os oquistas desta cidade, todos jovens, não tivessem demonstrado intuição e habilidade. Sabemos das dificuldades de adaptação e do esforço que é necessário dispendir para se chegar a praticar bem esta modalidade sobre rodas. Todavia, ficou-nos a certeza que os praticantes barcelenses irão longe, se continuarem a trabalhar orientados pelos seus dirigentes que não se cansam para dotar a cidade de um grupo de patinadores que nos honre e honre o desporto.

*

A Direcção do Oquei Clube de Barcelos, numa atitude simpática que aprovamos com todo o calor do nosso entusiasmo, envidou esforços junto da respectiva Associação para que a "Taça de Honra", prova máxima que anualmente se organiza entre clubes seus filiados, fosse disputada no esplêndido ringue desta cidade, oferecendo, desta feita, aos barcelenses, uma série de jogos que os vai habilitar a fazer um juízo mais seguro da dificuldade na prática do oquei em patins.

FESTAS DAS CRUZES

... Senhor Director do Jornal de Barcelos — Barcelos

... Senhor

Pelo presente tenho a honra de levar ao conhecimento de V. que a Comissão das Festas das Cruzes para o corrente ano, na sua primeira reunião realizada no passado dia 26, deliberou dar conhecimento a V. da sua constituição, e pedir todo o apoio do seu conceituado Jornal, no sentido de ser feita a mais larga propaganda das Festas da nossa Terra.

Esperando o seu melhor apoio a BEM DE BARCELOS, peço se digne aceitar os meus cumprimentos. Barcelos, 28 de Janeiro de 1952.

De V., Atenciosamente

Pela Comissão

João de Sousa e Silva

A Comissão é composta pelos Ex.ºs Senhores:

*Dr. Eurípedes Eleazar de Brito
João de Sousa e Silva
Manuel Pereira da Quinta Júnior
Francisco da Silva Esteves
Manuel Barbosa de Faria
José Pimenta do Vale
António Ramos Fontainhas
Joaquim Rodrigues da Silva
Aníbal Araújo
Acácio Araújo Coutinho*

N. da R.—Agradecem-se os cumprimentos e far-se-á, a «BEM DE BARCELOS», a melhor propaganda das Festas das Cruzes logo que o seu programa nos seja enviado.

Assim teremos já no próximo domingo os dois primeiros jogos entre o Académico de Braga e Vitória de Guimarães e Desportivo da Póvoa contra o Oquei de Barcelos.

Que todos os desportistas saibam compreender o esforço dos dirigentes oquistas e dispensem a todos os atletas os aplausos que merecem da nossa simpatia e da nossa hospitalidade.

RUI DO CAVADO

X

Eng. Horácio de Queiroz

De visita à sua família, tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, o nosso prezado confrãneo e amigo Snr. Eng. Horácio Augusto Viana de Queiroz, que a seu pedido acaba de ser transferido para a cidade do Porto. Os nossos parabéns.

GENTE NOVA

Num quarto particular da Santa Casa da Misericórdia, desta cidade, deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso prezado assinante Snr. Dr. Manuel Faria, ilustre Conservador do Registo Predial. Parabéns.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

Anunciem no

Jornal de Barcelos

António Gonçalves Teixeira ALFAIATE

Diplomado pela Academia Maguidal

Executa fatos, sobretudo, gabardines, fatos de cerimónia, eclesiásticos e fardamentos para o Exército, Marinha, Aviação, Polícia, etc.

Elegância e acabamento esmerado.

Largo do Bonfim, 35—BARCELOS

Vende-se

No Campo 5 de Outubro, uma casa com os n.ºs 36-37.

—Terreno para construções. Avenida da Estação. Informa esta Redacção.

Francisco Fonseca ALFAIATE

Sistema de corte pela Academia Nacional

Comunica aos seus numerosos amigos e clientes que mudou as suas instalações para o Campo 5 de Outubro, onde espera continuar a merecer a honra das suas visitas.

Serviços de Alto-falantes

CASA SOUCASAU

com telefone 8345

Correio das Aldeias

Silveiros, 20

Chamamos a atenção das Autoridades, especialmente a Polícia de Viação e Trânsito e da G. N. Republicana para agirem no sentido de acabar de uma vez para sempre com o uso e abuso que se verifica com o trânsito de veículos de tracção animal e velocípedes — estas em elevado número — que circulam, sem luz fora da sua mão.

Porque consideramos perigoso o trânsito de veículos de qualquer espécie naquelas condições, tanto para os automobilistas como para os pobres peões que se tem de utilizar das vias de comunicação e ainda porque os infractores transgridem as determinações do Código da Estrada, julgamos oportuno solicitar às entidades encarregadas da fiscalização do trânsito nas estradas, umas visitas inesperadas e amiudadas vezes por esta freguesia, a fim de pôr cobro a tantos desmandos que diariamente se verificam nas estradas.

— Recebemos e agradecemos um lindo e interessante calendário, dos «Estores Vitória», com fábrica em Corim, Ermeizinde, que nos foi gentilmente oferecido pelo activo sócio principal daquela firma e nosso estimado conterrâneo Senhor Joaquim Gomes C. Novais.

— Também, pelo nosso caro conterrâneo Sr. Manuel da Costa Pinheiro, assinante do nosso jornal, foi-nos enviado o número 67, do «Mensageiro das Casas do Povo», edição mensal da Junta Central das Casas do Povo.

O excelente exemplar, que é referente ao mês corrente, agradou-nos plenamente e ao nosso bom amigo, muito e muito obrigado.

— Informam-nos que vai construir-se nesta freguesia, no lugar da Boucinha, um posto de transformação de energia eléctrica, que se destina a alargar a rede de distribuição domiciliária às povoações vizinhas que ainda não dispõem de electricidade e que tanto carecem dela. A ser verdadeira a informação, referir-nos-emos oportunamente ao assunto em referência.

C.

Idem, 27

Há tempos, ao conversarmos com alguns amigos acerca do progresso local verificado nos últimos anos, dizia-nos um deles: *Se eu não morrer cedo, ainda veremos aberta, em nossos dias, a estrada entre Silveiros e Rio Covo, Santa Eulália, e creio que isso não demoraria muito a verificar-se.*

De facto, essa velha aspiração dos povos das duas freguesias vizinhas e amigas nunca foi satisfeita, embora já há anos um ilustre Presidente da nossa Municipalidade tenha feito *demarches* nesse sentido, aliás, sem êxito, visto ter deixado pouco depois a Presidência da Câmara. Desde então a esta parte, parece-nos mesmo, nunca mais ninguém se interessou pela questão e assim nem temos estrada para Rio Covo, nem ao menos um caminho transitável...

O caminho existente está em estado vergonhoso, cheio de lama, água, pedregulhos e buracos, enfim... impossível, salvo a carros de bois que, a custo, por lá vão passando. Tal como se encontra, constitui, até, uma autêntica *ra-toeira* para quem por ele tentar passar. Bom seria que se conjugassem esforços, por parte das respectivas Juntas das duas freguesias interessadas, no sentido de ser construída a estrada, pedindo para isso o indispensável auxílio dos poderes públicos, ou então dar um arranjo condigno ao velho e péssimo caminho que liga estas duas povoações.

Estamos mesmo convencidos que se as entidades mais representativas das duas povoações interessadas tivessem uma entrevista com o Presidente da nossa *Domus Municipalis*, que, sempre atento às necessidades da cidade e do concelho de Barcelos, não deixaria de prestar o seu valioso concurso a fim de ser convenientemente resolvido o problema em referência. Esperamos que sejam tomadas as necessárias providências.

— Durante quase toda a última semana, foi aqui sentido sempre frio intensíssimo que nos obrigou a fazer a *mobilização geral dos agasalhos*. Houve granizo, chuva frigidíssima e grandes camadas de geada... houve de tudo, graças a Deus.

— Na próxima correspondência, faremos alguns comentários aos serviços de camionagem da «Viação Auto-Motora», de Braga, serviços que, não obstante os incalculáveis benefícios que tem dispensado às populações da nossa freguesia e vizinhas, tem originado protestos pelo modo como se está procedendo para com os seus passageiros, todas as quintas-feiras no lugar onde tomam os auto-carros daquela importante empresa bracarense.

— Começam hoje na nossa Matriz, as novenas do Beato João de Brito.

C.

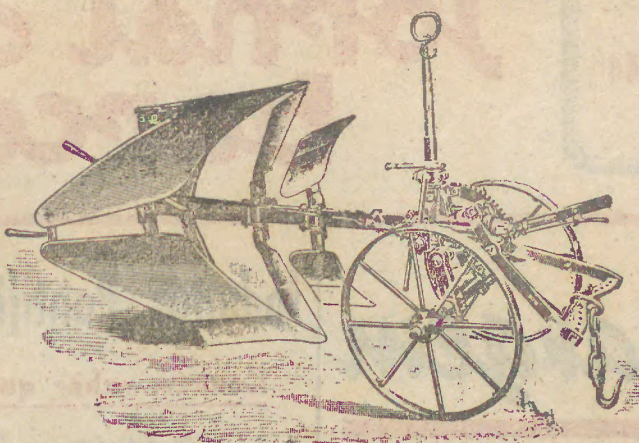
S. Miguel da Carreira, 18

Achamos oportuno chamar a atenção da Junta da nossa freguesia para o facto de certo proprietário ao fazer uma vedação em esteios e arame junto a um caminho público, ter estreitado este, prejudicando assim o trânsito e o público em geral.

Sabemos que a Ex.^{ma} Câmara autorizou a fazer-se aquela vedação, mas com a condição do caminho ficar com a largura mínima de três metros. Compete agora à Junta fiscalizar este serviço.

— Também não seria inoportuna dar-se uma limpadela ao edifício que serve de Escola Primária, pois que da forma suja como se apresenta, desvirtua o fim para que o edifício foi adaptado, o que de certo modo influenciará no espírito das crianças habituando-as a viver numa falta de asseio condenável.

Creemos já ser tempo desta freguesia merecer um edifício próprio



CHARRUA «Melotte»

Charruas (Melotte) de vários tamanhos; Subseladoras; Grades de molas (Melotte); Semeadores para trigo e centeio (de 2 e de 4 linhas); Descaroladores do milho (a motor e manuais); Lararas (de vários tamanhos); Motores (a petróleo e a gasoil); Corta-palhas; Etc., Etc.

PEDIDOS AO

CENTRO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL, L.^{DA}

Rua de Santa Catarina, 307-309 — PORTO

Telef. 25865 e 25866 Teleg. AGROS

que rapidamente fornecerá informações detalhadas e os respectivos preços.

AGENTES DE SEGUROS

Companhia Importante com Sede em Lisboa precisa
Agente Competente para todos os Ramos.

ÓPTIMAS CONDIÇÕES

ESCREVER A

SEGUROS

Rua de Santo António, 67-1.º

PORTO

para a sua Escola Primária, tanto mais que a larga frequência de alunos o justifica.

Confiamos no brio do nosso povo.

C.

Aíró, 27

No passado dia 20, o nosso bom amigo Sr. João Gonçalves Salgueiro, abastado proprietário desta freguesia, colheu mais uma flor da sua existência. Para festejar este seu aniversário, foi-lhe oferecido um almoço em casa de seu pai e também nosso amigo, Sr. Augusto Salgueiro, proprietário em Galegos Santa Maria. A este almoço assistiram também sua esposa e filhos.

— Decorreram com bastante animação as novenas em honra de S. Sebastião; findas estas, houve missa oferecida ao Glorioso Mártir. Esta missa foi cantada pelo grupo de cantores desta freguesia, e mandada celebrar pelo Sr. João Gonçalves Salgueiro.

— Tivemos a honra de cumprimentar nesta freguesia, o nosso amigo e Sr. Carlos Ribeiro de Sousa, ex-ajudante do Tesoureiro da Fazenda Pública de Barcelos, que veio de visita a sua esposa e filha. Este nosso amigo tem estado em companhia de seu tio, Sr. Alfredo M. Morais Sousa, em Cabeçudos, Famalicão.

— No dia 22 foi acometida de um ataque, a Sr.^a Palmira Gomes Vilça, sendo transportada na ambulância dos Bombeiros V. de Barcelinhos para o Hospital de Barcelos, e já apresenta algumas melhoras.

— E a propósito deste caso, pedimos a quem de direito, que se melhore a estrada, principalmente desde o lugar do Cruzeiro ao de Aíró, pois por esta se encontrar em estado deplorável, a dita Palmira teve que ser transportada, à

mão, desde sua casa até ao local onde estacionou a automaca, sendo um percurso de mais de mil metros. Confiados nisto esperamos ser atendidos.

C.

Santa Maria de Galegos, 20

Realizou-se hoje a festa em honra de S. Sebastião, em conclusão da novena que se vinha fazendo diariamente e que foi muito concorrida.

— No passado dia 15, fez-se a romagem ao Santo Amaro, como de costume e tradição.

O Rev. P.^o Peixoto ficou maravilhado com o entusiasmo deste povo, e com razão; pois já há anos que esta tradição se vinha apagando pouco a pouco, pois o povo gosta que lhe dêem apoio para trabalhar, mas sentia-se amarfanhado pois não tinha aquela satisfação a que costumava assistir o gosto de fazer festas...

Mas, uma vez liberto, reanimou. E então, ao entrarmos no lugar de Santo Amaro, os foguetes, portavoz da alegria e animação, sobem aos espaços e anunciam ao longe o dia que se celebra e a animação do nosso povo.

Caminhando em frente, vemos os artísticos arcos verdes e tapetes bem compostos e garridos. Chegamos à capelinha de Santo Amaro onde em seguida ouvimos missa celebrada pelo Sr. Padre Peixoto, mas a grande massa de gente não se pôde acumular dentro, porque não cabia. Ficam muitos fora. Mas, a seguir, vão cumprimentar o seu «Pastor»; assim é considerado...

E então, depois desta manifestação bem vinculada, o Sr. Padre Joaquim Peixoto, comovido de satisfação agradece a homenagem prestada a Santo Amaro, e a si próprio...

Hoje, devido às festas de S. Sebastião, a romaria de Santo Amaro foi pouco concorrida.

C.

Idem, 27

A romaria do Santo Amaro esteve muito concorrida e teve um movimento desusado. O tempo esteve frio mas enxuto, o que originou talvez a grande concorrência de forasteiros.

— Está a decorrer com muita frequência a novena preparatória para a festa da nossa Padroeira que se celebra no próximo sábado, dia 2.

— Na semana passada, ficamos surpreendidos com a triste notícia da inesperada morte do Sr. Padre António Gomes da Costa, que durante 12 anos foi zeloso abade desta freguesia, de quem foi grande beifeitor.

Ao seu funeral foi assistir muito povo desta freguesia com todas as confrarias. O Sr. Abade Gomes da Costa, contava em cada um dos seus antigos paroquianos um amigo, razão porque a sua morte foi muito sentida. A pedido do Senhor Manuel Ângelo, foi celebrada na nossa igreja paroquial a missa do sétimo dia por sua alma.

À família em luto, as nossas condolências.

— Recebeu hoje as águas lustrais do baptismo, um filhinho do nosso amigo José Alves da Silva.

Parabéns.

— Tivemos a honra e prazer de cumprimentar hoje nesta freguesia, o Sr. Alfredo Pinto Lomba.

Também nos deu a honra dos seus cumprimentos o Sr. João Maciel Esteves, do Porto, que vinha acompanhado de sua esposa e filho.

Agradecemos.

C.



SEMENTES

Das melhores procedências
Nacionais e Estrangeiras

Alfices + Cenouras + Espinafres + Nabos + Rabanetes + Salsa + Couves de Repolho + Couves Saboia ou Lombarda + Couves Tronchudas + Couves de Bruxelas + Couves Bróculo + Couves de folha + Couves Flor Ervilhas + Favas + Cebolas.

Centro Agrícola e Industrial, L.^{da}

RUA DE SANTA CATARINA, 309

Telef. { 25865 PORTO Teleg. AGROS

Novo catálogo em preparação

BATATA DE SEMENTE

DAS MELHORES PROCEDÊNCIAS

Arran Banner, Up-to-Date, Magestic,

Bintje Z. P. C., Eigenheimer Z. P. C.

PEDIDOS AO

Centro Agrícola e Industrial, L.^{da}

RUA DE SANTA CATARINA, 309

Telef. { 25865 Porto Teleg. AGROS

30 ANOS AO SERVIÇO DA LAVOURA

Não esqueçam que a Companhia de Seguros «Comércio e Indústria», com Delegação nesta cidade, faz seguros contra acidentes pessoais.

Consulte-a em todas as emergências.

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

Notas à margem

(Com a devida vénia transcrevemos do jornal católico «A Ordem»)

Os Padres são todos...

Tem a gente sabido maroteiras e deste e daquele médico, deste ou daquele advogado, deste ou daquele profissional dos mais variados ramos.

A sociedade escandaliza-se, barafusta e aponta o indivíduo ao desprezo, quiçá ao ódio social.

Mas se um sacerdote tem uma falta, pululam os advogados de acusação. Aumenta-se a gravidade da culpa quando não se inventa a própria culpa e vá de pô-la a correr, amarrada não ao indivíduo pecador ou caluniado, mas atribuída à classe sacerdotal a que pertence.

«Os padres são todos assim»—dizem neste caso.

No primeiro caso, dizem apenas que o médico tal, o advogado tal—são indignos de pertencer à sua classe.

Atrás duma calúnia vem um estendal delas—até que alguém os desafie a provarem as afirmações. Só falam e caluniam na medida da nossa covardia.

«Vá contar mais estal!»

Ora, certa maré, em cidade cortada por um largo rio aconteceu...

E lá vai uma história:

Carreiras fluviais consecutivas ligam as duas margens. Ao atracar, é de bom tom e de vaidade até, saltar à terra, rapidamente, e oferecer a mão ao passageiro que se segue receoso da manobra do barqueiro.

Entre o público daquela carreira sobressaía a figura corpulenta de um sacerdote, embora de ar humilde, e um rapazola, dos tais inimigos dos padres que disse muita tolice ao auditório flutuante, com o denunciado intuito de atingir a classe sacerdotal. Foi contando episódios picarescos do Padre Fulano, brejeirices do Padre Beltrano, patifarias do Padre Cicrano... E até na terra dele...—é sempre na terra deles, não é verdade?—havia um que, isso é que era!

O mariola ia inventando calúnias e exagerando verdadeiras fraquesitas humanas, ao mesmo que fisgava o Padre com um olhar maroto e irritante. Aquele não tirava os olhos do livro em que parecia concentrado; mas era lá possível fixar o espírito com semelhante praga aos ouvidos!

E a série de aventuras e malfetorias só terminou quando o barco se aproximava da margem. Então, lesto, o Pa-

dre corpulento salta a terra e oferece a mão ao passageiro que se lhe segue—precisamente o franganote anti-clerical que sem tempo de recusar a mão se vê, num ápice, preso nela e suspenso hercúleamente sobre as águas do rio. Não é de descrever o olhar de pavor e de súlica do provocador que, minutos volvidos, reencontra chão firme, ouvindo da boca da misericordiosa vítima das suas grosserias este conselho escarninho:

—Ora vá contar mais esta deste Padre...

Padres—operários

Ora para facilitar a tarefa dos anti-clericales trazemos para aqui uma série de factos que lhes podem interessar.

Em Paris, ao terminar o trabalho nas Fábricas Renault, pode ver-se todos os dias um operário regressar ao seu quarto, seguido dum grupo de companheiros. Ali, trocando o fato macaco pela sua batina sacerdotal e demais paramentos, o padre-operário celebra missa, diante daquele colégio apostólico, revestido de fato de ganga.

Inovação mantida e acarinhada pelo espírito esclarecido de Pio XII e dos Bispos Franceses embora a título de experiência.

Já há na França 150 padres operários ou operários-padres. É difícil distinguir, pois que verdadeiramente são ministros de Deus e servidores da técnica.

Carecem de especial auto-rização e esta é dificultada. «Nem todos poderão resistir, na sua vida interior, ao meio ambiente sem se deixarem contaminar».

Depois, é trabalho árduo e sem estímulo visível. Só a vida íntima com Deus os manterá no posto. Como um deles disse:

—Trabalhamos para cem ou duzentos anos. Só então veremos o resultado da experiência.

Tem já os seus heróis de martírio, esta missão de padres-operários

Há pouco, no porto de Bordeaux, ao carregar-se o barco «Mory-Stony», por mau funcionamento de um guindaste, um molho de pranchas esmagou um jovem carregador de 28 anos, querido de todos os camaradas.

O diário comunista «Les Nouvelles du Sud Ouest» não deixou de relatar a tragédia e de exaltar a figura daquele

Indultos Pontifícios

Convém saber que:

1.º—Ninguém pode gozar os privilégios por eles concedidos se não os tiver já adquirido;

2.º—Por ocasião de adquirir os Indultos, deve o fiel, ou alguém por ele, dar a esmola que corresponda aos seus rendimentos, de harmonia com a tabela que os Párcos devem ter na sacristia;

3.º—Não se deve esperar o tempo da desobriga para os tomar. O seu prazo de validade vai de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro, considerando-se apenas prorrogado até 31 de Janeiro;

4.º—Muita gente usa de carne só porque tem intenção de os tomar. Isso não basta.

Não demore mais tempo. Tome-os hoje mesmo ou no menor prazo possível. Fará também obra meritória se aconselhar os outros a tomar os indultos.

Jogos Florais

Por sugestão do jornalista Professor Fernando Soares e nosso colaborador, vai o jornal «Escola Remoçada», órgão da Escola do Magistério Primário de Braga, organizar os seus Jogos Florais.

Haverá os seguintes géneros: trabalho educativo, conto e narrativa; em poesia: soneto, poesia lírica e quadra popular.

O prazo de entrega de trabalhos termina nos fins de Abril. Os prémios constituídos por obras literárias e menções honrosas serão entregues no decorrer dum Festival Poético que terá a colaboração dum conhecidíssimo declamador.

Envia-se o Regulamento a quem o solicitar.

insinuante jovem operário que ficara com a cabeça esmagada.

O funeral foi imponentíssimo. Grossa multidão de operários atravessou as ruas em eloquente manifestação de pesar. Presidiu o Arcebispo da Diocese, que falou para louvar as virtudes do defunto operário e o seu amor pelos seus camaradas.

Mas quem era ele afinal? Era o Padre Miguel Favreau, sacerdote-operário ido da Venda a alistar-se naquela missão para reconquista da classe operária para Cristo. Como Jesus, ele deu a vida pelos operários.

É impossível que este e outros sacrifícios inimagináveis fiquem sem frutificar.

Inventiva Portuguesa

Por MANUEL DE BOAVENTURA

A indústria nacional tem progredido nas últimas décadas, por forma extremamente lisongeira.

Dizia-se noutras eras, que os portugueses, nem manifestavam espírito inventivo, nem o dom de aperfeiçoar coisas já criadas,—embora lhes fosse reconhecido o espírito aventureiro, que os levou a descobrir mares e terras, que, feitas as contas foi a base e alicerce de todo o progresso moderno. Portugal deu mundos novos ao velho mundo!

Mas no campo da inventiva industrial, há também muitas coisas devidas a portugueses, não só dos que residem na metrópole, como dos muitos espalhados pelo mundo, sobretudo na América do Norte e no Brasil.

Lembro-me, agora, do inventor idealista, Perdigão Queiroga—um velho alentejano, simpaticíssimo, de quem tive a honra de ser amigo—que em Lisboa, por 931, ou 32, realizou, nos baixos do Avenida-Palace, uma exposição de maquetas de numerosas invenções suas,—todas de valor e benefício industrial. Algumas delas foram aproveitadas e figuram já no trabalho nacional.

Milhares de pessoas visitaram a original exposição e não foram parcos em louvores ao genial inventor.

Alguns estrangeiros por lá passaram e tentaram entrar em negociações. Mas Perdigão Queiroga era um patriota e escusou-se a entregar a um poderoso «trust» americano, o segredo dos seus inventos:

—«Sou português! As invenções dos portugueses, pertencem a Portugal».

O velho Perdigão Queiroga, que era sogro do já então falecido estadista, Dr. António José de Almeida e pai do conhecido realizador Cinematográfico J. Perdigão Queiroga, desapareceu, há muito do número dos vivos. Que é feito das suas engenhosas maquetas? A quantas delas se deu aplicação prática?

Veio isto a talho de foice, a propósito da nova máquina de costura «Oliva», a que outro espírito inventor de português deu ideia e desenvolvimento.

Certo é que se não trata aqui duma invenção, antes dum aperfeiçoamento, levado a efeito por um português audacioso—o Snr. A. J. Oliveira, de S. João da Madeira.

Há 25 anos que este homem enérgico, de comprovada iniciativa, criou naquela florescente povoação, uma grande indústria que honra o País.

Depois do fogão «Oliva», criação sua, avalançou-se à montagem em Portugal duma máquina de costura, que adaptou ao modo de ser português.

Não se faz lá fora nem mais perfeito, nem melhor.

Quando há poucos anos, as parangonas dos jornais, na tuba altissonante da fama, anunciavam e reclamavam a «Oliva», como tipo nacional da máquina de costura, muita gente sorriu descrente a futurar fracasso.

Mas os que acreditavam no potencial da massa cinzenta da grei e na tenacidade do lutador na barricada do progresso, não desdenharam da certeza do triunfo.

Foi certa a vitória. A indómita vontade do Senhor A. J. Oliveira, realizou uma obra bela, perfeita que honra a indústria nacional e que pode ser posta em confronto e com vantagem, com o que, do mesmo género para cá se importa.

Proteger o trabalho nacional é um dever. Dar preferência aos productos portugueses, quando os inspira um pensamento nobre, como neste caso, é uma obrigação de todos.

A máquina de costura «Oliva» é feita por portugueses e para portugueses. Nem uma só das centenas de peças, que entram na constituição da delicada máquina, deixou de ser feita em Portugal e por operários portugueses.

Oxalá o público tome isto na devida consideração.

Há em Barcelos, uma agência da Casa «Oliva», de S. João da Madeira.

Dirige-a um homem dinâmico e de verdadeira intuição: o Snr. Valério de Carvalho.

Este nosso amigo, além do sentido comercialista, tem em si, a borboulhar, a intuição pedagógica—e manifestou-a abrindo no seu «stand» um curso de costura e bordados.

(Continua na página 2)